



COMUNICAÇÕES DIVERSAS DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL AHIMTB

SUMARIO:A GUERRA DE CANUDOS SEGUNDO A ECEME EM 1962.CULTURA GERAL X CULTURA PROFISSIONAL NO EXÉRCITO. POSSE DO GENERAL PLÍNIO PITALUGA NA AHIMTB.O MUSEU DO EXÉRCITO NO FORTE DE COPACABANA 1986-96



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras .Presidente e Fundador da (ACANDHIS)e do IHTRGS e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geografico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971-1974. O autor foi Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia, declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980.Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) ,desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu, onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu. Estudou em Canguçu, no Colégio N.S Aparecida 1938-1944, durante período que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial.Dirigiu o Arquivo Hstórico do Exército 1995-1990.E membro correspondente das Academia da História de Portugal, da Real Academia de História da Espanha e de entidades congêneres da Argentina, Uruguai e Paraguai. Fundou e presidiu em 1992, as academias Resndense e Itatiaense de História daa quais é Presidente Emérito. De longa data é sócio do IEV e patrono de cadeira na Academia de Letras e Artes em Volta Redonda que tem por patrono o industrial José Ermírio de Moraes.Publicou

matérias nos Jornais A Lyra, Folha Regional, Voz da Cidade, Tribuna do Comércio, Ponte Velha, Imprensa Livre, Jornal da Câmara, Boletim do IEV, cujos assuntos e datas constam de sua bibliografia disponível em Livros e Plaquetas no ..site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Esta trabalho do autor foi digitalizado para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN em Boletim Interno e, em processo de Integração no Programa Pergamium de Bibliotecas do Exército

COMUNICAÇÕES DIVERSAS DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL AHIMTB

SUMARIO

A GUERRA DE CANUDOS SEGUNDO A ECEME EM 1962

CULTURA GERAL X CULTURA PROFISSIONAL NO EXÉRCITO

POSSE DO GENERAL PLÍNIO PITALUGA NA AHIMTB

O MUSEU DO EXÉRCITO NO FORTE DE COPACABANA 1986-96

A GUERRA DE CANUDOS SEGUNDO A ECEME EM 1962

O 2º ano da ECEME procedeu em 1962 pesquisas nas mais importantes fontes bibliográficas disponíveis sobre a Guerra de Canudos e chegou as seguintes conclusões, entre outras, quanto as implicações do Uniforme e do Equipamento no desempenho operacional dos soldados que para lá foram mandados combater:

"O Exército não estava preparado para o tipo de campanha a que foi mandado encetar nos sertões da Bahia .O Fardamento e o Equipamento eram completamente inadequados às operações em Canudos ,o que foi agravado pela inexistência de um sistema racional de Apoio Logístico,para reparar ou substituir com presteza quando eram inutilizados.Que as deficiências do Fardamento e do Equipamento agravadas pela inexistência de um Sistema de Apoio Logístico diminuíram a capacidade física do combatente, com repercussões negativas no desenrolar das operações.Todas as deficiências iriam cair na inexistência de um Sistema de Apoio Logístico organizado e permanente ,o qual era improvisado por deficiência de Transportes , o que por sua vez impunha um fluxo precário e por períodos cessantes de suprimentos ,com reflexos na alimentação da tropa,falta de munição,medicamentos etc".

Ao final da Guerra o Ministro da Guerra Marechal Machado Bittencourt percebendo a falta de Apoio Logístico ,pessoalmente o organizou, fazendo com que os suprimentos chegassem a frente de combate,razão de ser elevado mais tarde `a condição de patrono do Serviço de Intendência.Hoje para estudar o Uniforme , Equipamento e outros itens mais adequado às realidades do meio ambiente local ,unidade de Infantaria sediada na margem do rio São Francisco ,pesquisa e desenvolve doutrina adequada aquelas condições .

Tudo pensa a AHIMTB ter sido reflexo da adversa da conjuntura decorrente da vigência deste 1874 de um equivocada Regulamento de Ensino no Exército, potencializado em 1891 que priorizava o bacharelismo militar em detrimento do profissionalismo militar. Este só retomado em 1905.

CULTURA GERAL X CULTURA PROFISSIONAL NO EXÉRCITO

A Real Academia de 1792, do Conde de Resende e a Academia Real de D. João que a substituiu, visavam formar oficiais para, prioritariamente construir o Brasil, já que a formação de oficiais para defendê-lo antes da Revolução Industrial, não era tarefa complexa, como passou a sê-lo depois da referida Revolução, que produziu a Guerra Total, de que a Guerra de Secessão nos EUA foi a primeira e a nossa do Paraguai a 2ª e com semelhanças entre ambas que registram o vapor e o trem como meios de transportes ampliando sobremodo o Teatro de Operações (TO) e a indústria bélica, com base na máquina a vapor, produzindo em série enormes quantidades de armas cada vez mais sofisticadas, como também munições que tornaram o trânsito no campo de batalha clássico, aventura arriscada, obrigando o combatente procurar abrigo em trincheiras ou sob a superfície do campo de batalha, ou então a se deslocar, não sem perigo em carros blindados. E no Brasil, ao invés de 1873-1905, dar-se a devida atenção à formação de oficiais para este tipo de guerra pós Revolução Industrial, permaneceu a ideia de priorizar a formação de oficiais doutores bacharéis em Ciências Físicas e Matemáticas divorciados, salvo honrosas exceções das necessidades de Defesa do Brasil.

Em 1905 foi adotado o Regulamento de Ensino que consagrou o profissionalismo militar. Mas o marechal Setembrino de Carvalho que pacificou o Contestado, em relatório importante que elaborou, constatou um novo tipo de cultura de alguns oficiais. Uma cultura literária ou poética, mas não profissional. Uma cultura para fazer boa figura em rodas sociais. Daí atribuem alguns, o fato de como Ministro da Guerra haver mandado fechar a Biblioteca do Exército por não corresponder esta às necessidades de desenvolvimento da cultura geral e profissional do oficial, até ser restaurada e reorganizada com editora e consulta pelo General Valentim Benício, como Secretário do Exército, nos moldes da Biblioteca del Oficial do Exército Argentino. Uns chefes queriam no Ensino esforço total no profissional e outros no ensino básico, como cultura geral, até que o Ministro da Guerra Gen Div Eurico Gaspar Dutra, após aprofundados estudos emitiu diretriz em 1944:

"O ensino no Exército tem variado entre 2 extremos: Ou excesso de teoria e cultura científica, ou a reação brusca, de só preparação profissional, prática. Alerto! A sabedoria aconselha e mostra que a virtude está no meio. Não esqueçam os que têm a missão de formar os futuros oficiais do Exército Brasileiro que é sob o imperativo do ensino profissional e da cultura geral que se deve orientar aquela formação.... Mas tudo isto será incompleto e duvidoso se o comando, professores e instrutores não cogitarem de formarem espíritos e personalidades".

Sobre esta visão e concordante com o Marechal Dutra existe placa em pégula da AMAN sobre opinião sobre o assunto do Marechal Charles De Gaulle quando em visita ao Brasil. Ou que a Cultura Geral deve ser pedestal da Cultura Profissional do oficial. E a História Militar concorre para solidificar as duas culturas.

POSSE DO GENERAL PLÍNIO PITALUGA NA AHIMTB

Em 25 agosto, Dia do Soldado, a AHIMTB evocou a memória de seu patrono o Duque de Caxias, ocasião em que foi empossado como acadêmico o General Plínio Pitaluga, cuja

saudação elaborada pelo Cel Elber de Melo Henriques e mensagens do General Pitaluga, ausente por motivo de doença, foram lidas pelos cadetes do Curso de Cavalaria da AMAN: Maurício Avelar Tinoco; Hugo Marcelo Ferraz Cabral e Londero. O Esquadrão Ten Amaro comandado na FE ,pelo então Capitão Pitaluga, se fez presente na pessoa de seu comandante Major Flores. Conforme desejo do acadêmico general Pitaluga ele fará o elogio de seu patrono de cadeira o General Raul Silveira de Mello, o historiador militar da Fronteira Oeste, em 26 outubro, por ocasião da posses como acadêmicos dos historiadores e ex-combatentes da FEB, coronéis de Artilharia Elber de Melo Henriques e J.V.Portella Ferreira Alves que ocuparão respectivamente as cadeiras que tem como patronos o Marechal Humberto Castelo Branco e o Barão do Rio Branco.

O MUSEU DO EXÉRCITO NO FORTE DE COPACABANA 1986-96

Dia 28 set 1966 se constituiu em marco assinalado do sonho de o Exército possuir o seu Museu .Ideal marcado no passado por mais contramarchas do que avanços.A atual idéia do Museu do Exército no Forte de Copacabana, já comemora um decênio.Em 1986 o então General de Brigada Francisco Rodrigues Fernandes Junior nomeou uma comissão provisória presidida pelo Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento,então diretor do Arquivo Histórico do Exército e constituída entre outras personalidades peloTen Cel Cav R1 Deocleciano Azambuja (já falecido), que foi a alma do projeto,e por D.Amália Luci Geisel.A Comissão em tela produziu suas conclusões de que resultaram a criação do Museu Histórico do Exército no Forte de Copacabana, por Portaria Ministerial 061 Res ,de 19 dez 1986, do Exmo Sr Ministro do Estado do Exército Gen Ex Leônidas P. Gonçalves. A Comissão supra mencionada em documento de 30 abr 1987, assinado por seu presidente, fazia entrega ao comandante do Forte e Diretor do Museu Histórico Cel Art QEMA Romeu Antônio Ferreira, de Relatório com Estudos e Sugestões da Comissão Provisória de Estudo e Organização do Museu Histórico do Exército, tendo anexas 9(nove) fitas cassetes gravadas por ocasião das reuniões da Comissão no Arquivo Histórico do Exército.Com a saída do Gen Francisco Rodrigues Fernandes Junior da Secretaria do Exército, o qual era o dínamo animador e apoiador material e moralmente da idéia aprovada pelo Ministro Leônidas P.Gonçalves, o projeto foi definhando, perdendo a impulsão e entrando em compasso de espera.

O atual Ministro do Exército gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, decidiu levar a idéia adiante. S.Excia encontrou respaldo no dinamismo e conhecimentos de seu Diretor de Assuntos Culturais Gen Div Carlos Patrício de Freitas Pereira e na notável capacidade administrativa do Cel Art QEMA José Luiz Freita ,comandante do Forte e Diretor do Museu do Exército .Assim,o Museu atingiu estágio de implantação notável entre 13 nov 1995 e final de ago 1996. Em 24 out no Aeroporto Internacional no Rio, o atual presidente da AHIMTB foi convidado pelo Exmo Senhor Ministro do Exército a comparecer no Forte de Copacabana, o que realizou em 13 e 14 nov e, a oferecer sugestões ao projeto que foram realizadas e discutidas com o Cel José Luiz Freitas e assessores em 23 nov no CRI em Itatiaia.

No início de set 1996, novamente a convite do Diretor do Museu o presidente da AHIMTB compareceu ao Forte de Copacabana, onde entre outros assuntos constatou os seguintes avanços: Reforma geral dos desgastados pavilhões do tradicional Forte de Copacabana; magnífica alameda margeando o Pavilhão de Comando, contendo bem conservados canhões usados pelo Exército ao longo dos tempo; em implantação final do Salão Colônia Império, para inauguração prevista para 28 set; reformado o pavilhão destinado a abrigar o Salão República, em fase de planejamento; Laboratório do Museu instalado, bem como outras repartições de

apoio, onde sobressai a Reserva Técnica, para não citar-se o aspecto primoroso do ponto de vista de conservação e museológico do histórico Forte de Copacabana, ligado ao Episódio dos 18 do Forte de Copacabana. Todo este conjunto complementado por auditório, biblioteca etc, fazem hoje do Forte de Copacabana e Museu do Exército um verdadeiro Centro Cultural de grande projeção para um melhor conhecimento da História do Exército por seu público interno e externo .E neste com especial destaque aos estudantes brasileiros do Rio, para os quais aquele Centro Cultural do Exército se constituirá em ambicionada visita. O Senhor Ministro do Exército prestou no nome da Biblioteca que irá inaugurar no Forte, uma justa homenagem ao falecido Cel Art Neomil Portella Ferreira Alves, fundador e editor por longos anos, do valioso mensário Letras em Marcha, através do qual tem se manifestado muitas e varias vertentes da Cultura Militar Brasileira. Esta de parabéns o Cel José Luiz Freitas e sua esforçada equipe, pela árdua luta em que superaram a falta e deficiências de recursos humanos, em prol da consolidação do Museu do Exército no Forte de Copacabana, sonho perseguido que em 19 dez 1996 completará 10 anos de ingente luta para torná-lo realidade. Os mais sinceros votos de O GUARARAPES de consolidação progressiva deste empreendimento que a AHIMTB classifica de Relicário da Memória Histórica do Exército e de sua gente.